



O QUE AS JUVENTUDES PENSAM SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO? UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES ESTUDANTIS

Roberta Siqueira Serrano

Ricardo Gonçalves Severo

Rayana Gomes Castro

Introdução

O presente trabalho foca na percepção de estudantes sobre o Novo Ensino Médio, com base em entrevistas realizadas em quatro escolas da região sul do Brasil. Esses diálogos pertencem ao projeto *Itinerários Formativos e Projetos de Vida no Novo Ensino Médio: Processos, Propostas e Sujeitos*, o qual investiga a implementação, organização e avaliação dos Itinerários Formativos e do componente Projeto de Vida no NEM. Foram realizadas entrevistas com diretores(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos, professores(as) e alunos(as) do ensino médio. Durante o processo de transcrição desses relatos, ao ouvir os áudios, foi constatada uma insatisfação quanto à reforma do ensino médio, principalmente por parte dos estudantes. Perceberam-se dificuldades em diversas instâncias: alunos(as) reclamando de problemas para chegar à escola, como se manter nela e o que fazer com o diploma após a conclusão do ensino médio. Tudo isso ocorreu em um cenário de incertezas, já que o Novo Ensino Médio ainda era uma descoberta para todos no momento das entrevistas. Diante dessa constatação, surgem diversas reflexões, especialmente a respeito de quais impactos o NEM traz para os estudantes.

Método

O trabalho busca analisar os relatos realizados nos grupos de discussão sobre as experiências vividas desses estudantes, possibilitada devido ao caráter da pesquisa do projeto, utilizando o respaldo do método documentário de interpretação presente na sociologia do conhecimento de Karl Mannheim, conseguinte à etnometodologia de



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Normativas e Normativas
da Educação
nao de Pratica Educa

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

INSTITUTO
DE PESQUISA
DO SIGSO, PÉDRO

Garfinkel e, posteriormente, à pesquisa social reconstrutiva de Ralf Bohnsack, que se concentra em uma realidade social formada por esses indivíduos, destacando as estruturas de relevância e as ações dos entrevistados.

[...]Os próprios entrevistados devem revelar como eles interpretam a pergunta, para que evidenciem o modo como eles traduzem as perguntas; ao mesmo tempo, eles recebem a oportunidade de desdobrar o tema em sua própria língua. Quanto maior a medida em que isso acontece, menor o perigo de uma interpretação equivocada das respostas por parte do entrevistador ou também daqueles que analisam a entrevista. (Bohnsack, 2019, p.30).

A partir dessas transcrições, no que se refere ao estudo e compreensão das políticas públicas educacionais aplicadas ao estudo, a mesma sustenta-se através da abordagem do “ciclo de políticas públicas”, sobretudo, pela sua relevância, diante da necessidade de identificação do problema, formação da agenda, ou seja, do conjunto de problemas que serão tratados pelos órgãos públicos, a formulação das alternativas, a decisão, a implementação – quando se idealiza a intenção em ação – a avaliação, e, por fim, a extinção de políticas públicas.

Essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. (Mainardes, 2006, p.49).

Discussão e Resultados

Durante todo o processo de transcrição dos grupos de discussão, dos quais participaram os estudantes — totalizando 30 jovens até o momento —, se escutou muitas vezes o quanto eles sentiam que não eram ouvidos. Curiosamente, esse estudo é justamente sobre suas falas, compreendendo, sobretudo, as subjetividades presentes nos seus relatos e atentando-se às particularidades desses jovens, os quais relataram suas experiências e trajetórias tão singulares, se tornando, assim, inúmeras realidades de múltiplas juventudes. Pensar juventudes, sempre no plural, é colocar como foco do processo de análise a experiência, a experimentação, os modos de ser, pensar e agir (Lahorgue, 2016).



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Normativas e Normativas
para Educação
Superior em Prática Online

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

INSTITUTO DE PESQUISA
DO ENSINO MÉDIO

A proposta do NEM traz em sua formulação o atendimento dos desejos dessas juventudes, o que não se produz no cotidiano, compreendendo aqui que o protagonismo juvenil nas escolas implica que os estudantes tenham voz ativa no próprio aprendizado, tomando parte nas decisões sobre o que e como aprender, e participando de projetos que influenciam seu ambiente. Assim, considerando os relatos, o que observa-se é antagônico ao que era defendido pelo MEC, no qual afirmava:

...o objetivo é fortalecer o protagonismo juvenil, na medida em que trabalha com o planejamento de vida dos estudantes, direcionando suas escolhas conforme preferências, necessidades e projeto de vida (Brasil, 2024).

Ainda, o NEM surge com a proposta de preparar o jovem para o mundo do trabalho e combater a evasão escolar, causada muitas vezes pela baixa atratividade do ensino médio. Empregam-se discursos autônomos advindos de uma perspectiva empreendedora, contribuindo para a defesa da meritocracia e, por consequência, de culpabilidade aos alunos que não conseguem se adaptar. É presente uma lógica observada por Michael Apple da modernização conservadora:

De fato, como constatei, tanto no âmbito nacional quanto no internacional, os mercados podem não só reproduzir desigualdades existentes, mas também podem frequentemente criar mais desigualdades do que as já existentes (Apple, 2017, p.19).

Pelo viés capitalista, compreendido e norteado pelo autor, as escolas fazem parte desses mercados e criam desigualdades entre seus alunos, que novamente não se sentem preparados para o mercado de trabalho.

Nas entrevistas realizadas, percebe-se que o protagonismo juvenil está longe de ser uma realidade, diferentemente do que foi prometido, e também se observam as intenções do Estado com essa reforma. As reclamações foram diversas, abrangendo desde a falta de recursos básicos, como problemas com a alimentação — relatada por alguns estudantes como sendo apenas 'arroz e feijão básicos' — até a ausência de cortinas, a inexistência de ventiladores para arejar o ambiente, e a falta de materiais recreativos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Metodologias e Narrativas
na Educação
na Era Digital

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

INSTITUTO
DE PESQUISA
DO ENSINO MÉDIO

Além disso, houve problemas relacionados às disciplinas, como a falta de opções nos Itinerários Formativos, o despreparo dos docentes para ministrar as aulas, e a insatisfação com o conteúdo proposto. Os itinerários não parecem ser relevantes nem para o Enem, nem para o desenvolvimento pessoal dos estudantes em suas vidas em geral, evidenciando, assim, a intenção de formar esses jovens apenas para o mercado de trabalho.

Entre os aspectos positivos, observou-se a maturidade e a empatia demonstradas pelos jovens ao relatarem que os docentes estavam dando o seu melhor, compreendendo as dificuldades enfrentadas por todos na adaptação ao novo modelo de ensino. Além disso, apesar da frustração e das queixas, eles ainda mantinham a esperança e conseguiam brincar com a situação, sonhando com novas possibilidades para o futuro.

Conclusões

Por fim, o que se percebe nas escolas entrevistadas são diversos pontos negativos decorrentes da reforma do ensino médio, trazendo consequências para a vida dos estudantes, tanto na realidade escolar quanto em outros aspectos, como o social e o familiar. Além disso, se constata a falta de estrutura escolar e de preparo dos docentes para o ensino dos Itinerários Formativos, contribuindo para a precarização da profissão e dos sujeitos envolvidos. Com o Novo Ensino Médio (NEM), ressaltam-se os discursos de empreendedorismo individual, responsabilização e mérito, o que ocasiona ainda mais desigualdade para todos.

Esse estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra trouxe apenas quatro escolas da região sul do Brasil, o que pode não representar de maneira abrangente as realidades de outras regiões do país, onde contextos socioeconômicos e culturais podem ser diferentes. Pretende-se ampliar essa análise para incluir mais escolas do projeto, ouvindo, assim, um maior número de estudantes em todo o Brasil e enriquecendo sua análise.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Normativas e Normativas
da Educação
nao de Pratica Educa

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

INSTITUTO DE PESQUISA
DO ENSINO MÉDIO

Palavras-Chave: Reforma do ensino médio, Juventudes, Itinerários Formativos, Projeto de Vida, Políticas Educacionais.

Referências

APPLE, Michael W. *A educação pode mudar a sociedade?* Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

BOHNSACK, Ralf. *Pesquisa Social Reconstitutiva: introdução aos métodos qualitativos.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/novo-ensino-medio>

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.* 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MAINARDES, Jefferson. *A abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.* Campinas, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvXytcQHcJFyhsJ/?lang=pt>